

Digital Assets Conference,

B R A Z I L 2 0 2 6

SPECIAL REPORT · #DAC2026

The State of Digital Assets

Cripto e finanças tradicionais estão se tornando um só sistema. Confira os highlights das vozes do mercado institucional sobre Bitcoin, regulação, stablecoins, tokenização, infraestrutura e mercado de capitais.

Cobertura da terceira edição do Digital Assets Conference

São Paulo · Setembro de 2026

“

Ativos digitais não são mais uma moda passageira ou uma aposta sobre se vão funcionar.

Agora é uma questão de onde participar, em qual infraestrutura confiar, e quanto alocar.

ROBERTO DAGNONI • CHAIRMAN E CEO DO MERCADO BITCOIN

#DAC2026

DAC 2026 em números

+800

Pessoas na DAC Week.

326

Empresas representadas.

64%

Delas com poder de decisão.

24%

Empresas internacionais.

A DAC Week concentrou 3 dias de programação com dois momentos principais de conteúdo: o encontro fechado do DAC Insiders, na sede do MB, e a conferência principal no Teatro B32, na Faria Lima, além de side events ao longo do período.

O que o evento traz é contexto. O Bitcoin cada vez mais tratado como reserva de valor, a nova regulação brasileira trazendo mais segurança jurídica, e a tokenização, as stablecoins e mercado de capitais avançando juntos como parte da engrenagem do sistema financeiro.

O calendário de 2027

DAC NOVA YORK

11 DE MAIO DE 2027: A segunda edição durante a tradicional semana financeira do Brasil em NYC.

DAC SÃO PAULO

SETEMBRO DE 2027: A quarta edição do evento principal, ancorando a agenda institucional do setor nas Américas.

DAC LISBOA

A estreia do formato na Europa, no ano em que o MiCA entra em revisão oficial.



ABERTURA

A ponte finalmente está conectada dos dois lados

Na abertura da terceira edição do DAC, evento promovido por Mercado Bitcoin e Tether no centro financeiro de São Paulo, o chairman e CEO do MB resumiu os últimos três anos do setor em uma frase. Os números que Roberto Dagnoni apresentou provam que a camada financeira de cripto não parou de se construir, mesmo com os preços oscilando.

CAPITALIZAÇÃO DE MERCADO

Os ativos digitais somam US\$ 2,6 trilhões, um crescimento de 3,2 vezes desde 2022.

ATIVOS TOKENIZADOS

O valor distribuído quase dobrou em nove meses, de US\$ 21 bilhões em janeiro para US\$ 40 bilhões em setembro, sendo US\$ 16 bilhões em títulos do Tesouro americano tokenizados e US\$ 8 bilhões em crédito, justamente no período de queda do Bitcoin.

INFRAESTRUTURA TRADICIONAL

Nasdaq, NYSE e DTCC, as maiores infraestruturas de negociação e liquidação dos EUA, avançaram para integrar ativos tokenizados às próprias operações.

STABLECOINS

Somam US\$ 300 bilhões em circulação e movimentaram US\$ 35 trilhões só em 2025, o dobro de 2024.

O Brasil aparece no mesmo movimento

3,2x

Foi quanto o Pix cresceu desde 2022.

3,3x

Foi quanto o volume de stablecoins cresceu no Brasil desde 2022.

Enquanto a camada especulativa corrigiu, especialmente nas altcoins, a camada financeira continuou construindo. É isso que convergência significa: dois sistemas se tornando um só.

ROBERTO DAGNONI · MERCADO BITCOIN

O que mudou no MB desde a última edição

Dagnoni também retomou o que marcou o Mercado Bitcoin no intervalo entre as duas edições do DAC: **nova sede na Faria Lima, aporte de R\$ 100 milhões da Tether, parceria estratégica com a Bitso** e o caminho de consolidação da maior infraestrutura de pagamentos institucionais do Brasil.



01
BITCOIN

A evolução do Bitcoin

O Bitcoin atingiu sua máxima histórica de US\$ 126 mil em outubro de 2025, e no passado 16 de setembro estava em torno de US\$ 78 mil, uma queda de 38% em relação ao pico. Ainda assim, esse preço está 27% acima da cotação do primeiro DAC, em 2024.

Para quem entrou recentemente no mercado, esse tipo de oscilação pode assustar. Mas Guilherme Ferreira, cofundador e CFO da OranjeBTC, e David Lawant, head de pesquisa da Anchorage Digital, dizem que **esse foi o ciclo de baixa mais fácil que já viram na história do criptoativo**

Esse ciclo parece fácil comparado aos outros por causa do amadurecimento do Bitcoin como classe de ativo. Ninguém parou de trabalhar, nem diminuiu o entusiasmo com o Bitcoin e outras áreas do setor, como staking, stablecoin e tokenização. Também não vi nenhuma desaceleração do ritmo das grandes instituições em relação à adoção de Bitcoin ou cripto.

DAVID LAWANT - ANCHORAGE DIGITAL

De onde veio a pressão sobre o preço

Na percepção dos especialistas, o principal fator foi **a disputa por capital com a Inteligência Artificial**, hoje o assunto favorito do mercado, que sugou investimento de várias áreas, incluindo cripto. Um exemplo prático disso foi a oferta pública inicial de ações da SpaceX. Some a isso um pano de fundo macroeconômico turbulento, com mudanças na política monetária dos EUA e guerras no Oriente Médio.

Nada disso ataca a tese do Bitcoin. É disputa por atenção, não por fundamento.



TEATRO B32 - DAC BRASIL 2026

Reserva de valor, colateral e risco quântico

O amadurecimento também ficou visível na correlação que o BTC tem com outros ativos. **A correlação entre Bitcoin e ouro nunca foi tão alta, e a correlação com ações caiu ao menor nível em anos.** Isso significa que o mercado está tratando o Bitcoin cada vez mais como reserva de valor, e cada vez menos como aposta especulativa.

Esse perfil ajuda a explicar por que a adoção institucional avança em ritmo acelerado e já aparece em exemplos concretos: o IBIT, ETF de Bitcoin da BlackRock, é hoje o produto mais rentável da maior gestora de ativos do mundo, e o JP Morgan passou a aceitar Bitcoin como garantia em operações de crédito.

No Brasil, o executivo da OranjeBTC citou um caso parecido: um grande banco brasileiro que aceitou Bitcoin como garantia em uma captação de dívida com a empresa, uma das primeiras operações do tipo no país.

Bancos tradicionais deixam de apenas ofertar a compra e venda de BTC para os clientes, e passam a integrar o ativo a produtos financeiros mais elaborados, como garantia de operações de crédito.

O SINAL DE QUE A ADOÇÃO ESTÁ AVANÇANDO

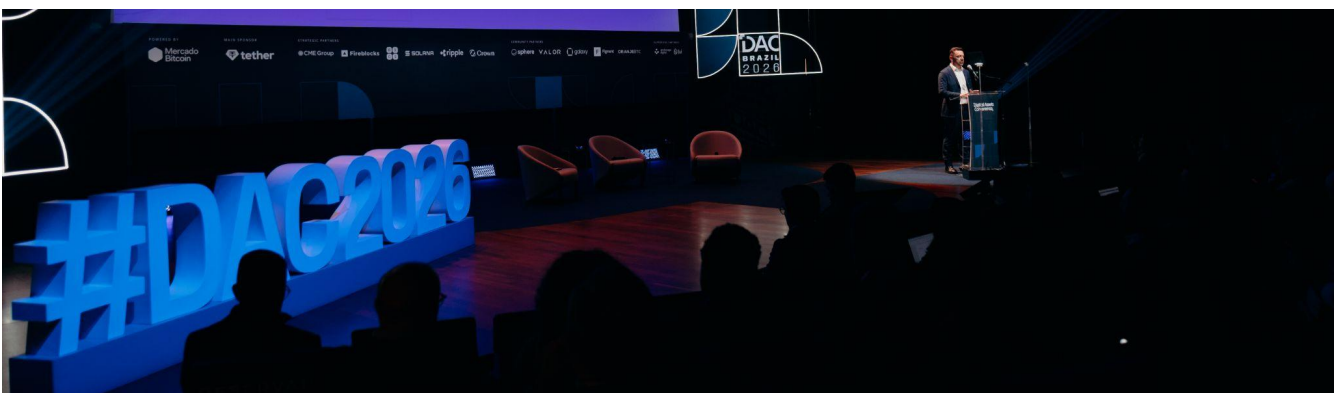
E o risco quântico?

Outra pergunta recorrente de quem acompanha o mercado é o temor de que computadores quânticos poderiam, no futuro, quebrar a criptografia que protege o Bitcoin. Os especialistas reconheceram o problema, mas veem a questão com otimismo, uma vez que participantes da comunidade já começam a trabalhar em soluções. **Em agosto, a primeira transação quantum-safe foi processada na rede,** ainda que o custo da tecnologia siga alto demais para uso em escala.

Se isso é um risco para o Bitcoin, também é um risco para tudo no mundo, para governos, para bancos, para tudo, porque a computação quântica não quebraria só a criptografia do Bitcoin, quebraria toda a criptografia existente.

GUILHERME FERREIRA · ORANJEBTC

Ferreira também destacou a capacidade do código de evoluir. O Bitcoin Core, protocolo por trás do criptoativo, já foi reescrito em mais de 99% ao longo dos anos, sem nunca ser comprometido, nem mesmo sob tentativas de ataque constantes impulsionadas agora pelo uso de inteligência artificial.



Uma nova era do mercado cripto no Brasil

30 de outubro é a data que muda o jogo: é o prazo final para que os prestadores de serviços de ativos virtuais, as PSAVs, peçam autorização para operar ao Banco Central.

Na prática, isso significa que **operar no mercado cripto brasileiro deixa de ser uma zona cinzenta**. Exchanges precisam estar autorizadas pelo Banco Central, seguindo regras de capital, governança e segurança que hoje só valem para instituições financeiras tradicionais.

Para o investidor, o efeito é mais proteção e transparência sobre quem está por trás da plataforma que ele usa. Para a indústria, é o fim do período de teste: quem não se adequar sai do mercado formal.

Quando você entra no perímetro regulatório, passa a ter diálogos permanentes com o regulador e a ter importância no desenvolvimento dos próximos passos da regulação. Também passa a se integrar ao sistema financeiro e a ser um player relevante, que consegue contribuir com o desenvolvimento da regulação e, no final das contas, atingir o benefício da sociedade.

NAGEL PAULINO • DEPARTAMENTO DE REGULAÇÃO DO BANCO CENTRAL

O Banco Central já sinalizou a próxima etapa: **regras específicas para staking e para stablecoins**, que ganham atenção redobrada por causa do uso crescente desses ativos em transferências de recursos para o exterior.



A CVM abre a segunda frente

Se o Banco Central está regulando os prestadores de serviços, a CVM avança em outra direção: testar como ações, debêntures e cotas de fundos podem migrar para uma infraestrutura tokenizada.

O Pix foi muito importante para a inclusão do sistema bancário de milhões de brasileiros. E eu vejo a tokenização como algo bastante parecido na ótica do mercado de capitais. É como se a tokenização para o mercado de capitais fosse o que o Pix foi para o mercado bancário.

VANESSA BUTALLA - VP DE JURÍDICO, COMPLIANCE E RISCOS, MERCADO BITCOIN

Durante o evento, o presidente da CVM afirmou que a autarquia recebeu uma decisão do Supremo Tribunal Federal para tokenizar o mercado. **Um grupo de trabalho criado há cerca de 60 dias já produziu recomendações regulatórias** e entrou em nova etapa de testes com ativos em DLT, a tecnologia de registro distribuído por trás da blockchain.

Recebemos uma decisão do Supremo Tribunal Federal para tokenizar o mercado. Vamos ter dois rails funcionando ao mesmo tempo.

OTTO LOBO - PRESIDENTE DA CVM

A ideia não é substituir de imediato a infraestrutura atual, mas permitir que os modelos tradicional e tokenizado coexistam. Lobo comparou o sistema atual a carros a combustão, e a nova infraestrutura tokenizada, a carros elétricos. É assim que o presidente da CVM descreve o plano do Brasil para tokenizar o mercado de capitais, sem forçar ninguém a escolher um lado.



03 REGULAÇÃO • EUA E EUROPA

Dois caminhos opostos lá fora

Até 2025, a regulação cripto nos EUA era feita por fiscalização: não havia uma regra formal para as empresas do setor seguirem, e muitas foram processadas durante a gestão de Gary Gensler à frente da SEC.

O cenário mudou com a troca de governo americano. No ano passado foi sancionado o **GENIUS Act**, a primeira lei federal para pagamentos com stablecoins nos EUA. Já o **Clarity Act**, projeto que criaria uma estrutura federal completa para todo o mercado cripto, perdeu força no Senado.

Segundo Jason Holloway, diretor de políticas para fintechs do Escritório de Regulação Financeira da Flórida, o Clarity Act não deve ter tempo de voltar à pauta neste Congresso, e o momento atual é mais político do que técnico.

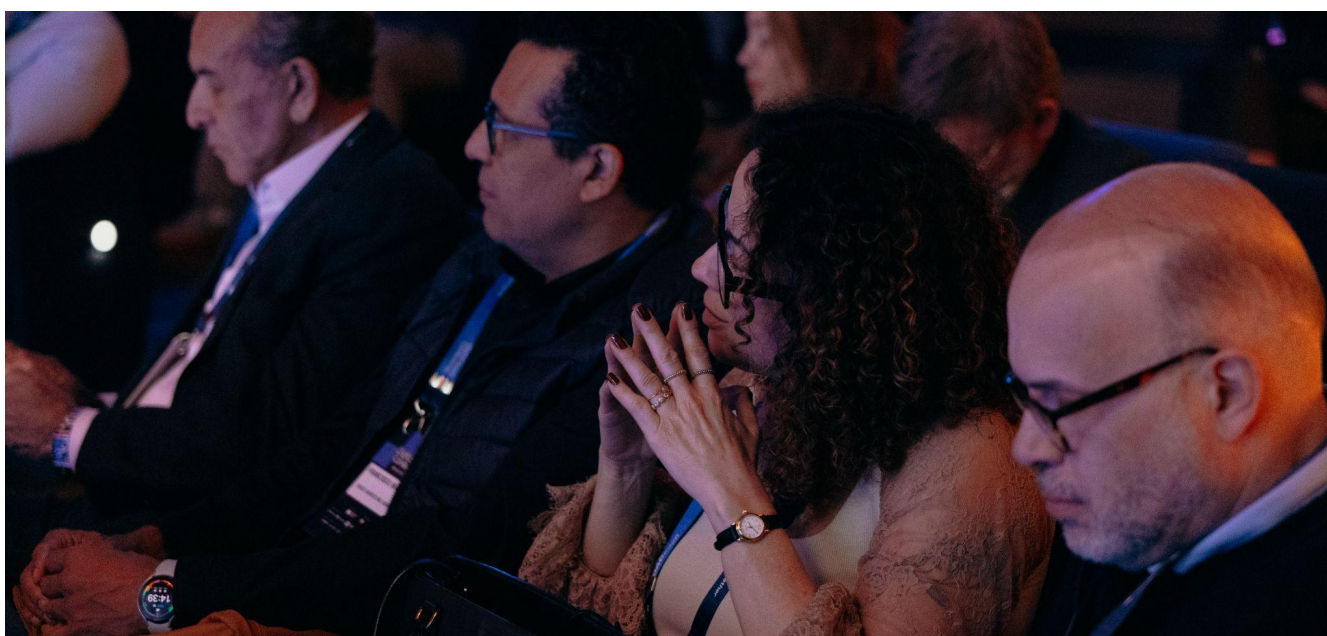
Eu vejo três coisas acontecendo nos próximos 12 meses: a aplicação do GENIUS Act avançando nos níveis federal e estadual, a SEC e a CFTC publicando regras próprias, e uma nova tentativa de negociar o Clarity Act perto das eleições de meio de mandato.

JASON HOLLOWAY • FLORIDA OFFICE OF FINANCIAL REGULATION

Na Europa o modelo é o oposto: **um marco único e abrangente, o MiCA, criado de cima para baixo**, com pouco diálogo direto com o mercado local.

Existe uma circunstância na Europa que afasta essa realidade que tivemos aqui no Brasil de diálogo com o regulador. A norma partiu de uma diretiva da União Europeia, e não necessariamente de uma dinâmica de construção do regulador específico do Estado-membro. Naturalmente, existe um afastamento gigantesco entre o que diz a norma e o que quer o regulador do Estado-membro.

REINALDO RABELO • CEO DO MERCADO BITCOIN NA EUROPA



Onde cada modelo está hoje

	Brasil	EUA	Europa (MiCA)
Modelo	Perímetro regulatório por fases, com diálogo constante entre Banco Central e CVM.	Fragmentado. GENIUS Act para stablecoins aprovado, Clarity Act derrotado no Senado.	Marco único e abrangente, criado de cima para baixo.
Status	Lei e regras do BC já aprovadas. Resolução 520 em vigor a partir de 30/10 e exigências prudenciais Tipo 3 a partir de jan/2027.	SEC e CFTC preenchendo lacunas via regras próprias. Clarity Act sem previsão.	Em vigor desde 2024. Revisão oficial aberta desde maio/2026.
Próximo passo	Regras entrando em vigor e corretoras preparando pedido de licença. Próxima etapa já mapeada: staking e stablecoins.	Stablecoins de pagamento resolvidas. Regra geral aguardando novo esforço legislativo.	Queda de mais de 3.000 para 349 empresas aprovadas na primeira etapa. Em revisão oficial.

Fonte da última linha europeia: CASPTTracker.eu

A peça que falta na América Latina

Falta um padrão comum entre os países da região. **A fragmentação regulatória na América Latina foi apontada no evento como um freio ao crescimento do setor**, e a comparação com Europa ou Ásia não ajuda: são mercados com dinâmicas próprias. O caminho apontado foi levar a pauta de um framework de compliance regional diretamente aos reguladores.



EXPOSIÇÃO EM PARCERIA COM GABRIEL WICKBOLD · DAC BRASIL 2026

04 STABLECOINS

A infraestrutura invisível

Quando se discute o mercado cripto brasileiro, é impossível deixar as stablecoins de fora da conversa.

O uso passou por três fases, segundo Rodrigo Stallone, responsável pelos negócios institucionais da Tether na América Latina.

A primeira fase, de 2014 a 2020, foi sobre trading. A segunda, entre 2020 e 2025, sobre casos de uso específicos como a dolarização. A fase atual é institucional: bancos, gestoras e grandes empresas adotando stablecoins como parte da própria infraestrutura financeira.

RODRIGO STALLONE - TETHER

3% → 80%

Participação das stablecoins no volume de negociação reportado no Brasil, de 2019 até hoje.

QUASE 90%

Desse volume está em uma única stablecoin, a Tether (USDT).

Boa parte desse volume vem de grandes players institucionais. Mas, no dia a dia do usuário comum, o uso mais frequente de stablecoin é simplesmente ganhar exposição ao dólar.



DAC BRASIL 2026 - TEATRO B32

04 STABLECOINS

Pagar sem perceber que pagou

A tese que atravessou o painel é que **as stablecoins vão se tornar cada vez mais invisíveis**: o usuário paga, recebe ou negocia sem nem perceber que está usando uma. O ativo deixa de ser uma escolha do cliente e vira uma camada de infraestrutura na qual o pagamento simplesmente acontece.

Do outro lado dessa operação, porém, mora uma complexidade que o usuário nunca vê. **Pagar com stablecoin hoje já não é só ter uma carteira digital e um endereço**. Exige um PSP, provedor de serviços de pagamento, licença regulatória e processos de KYC, a verificação de identidade do cliente. É a mesma estrutura de compliance que qualquer meio de pagamento tradicional exige.

Pagar sem perceber, no entanto, pode ganhar escala rápida nos próximos anos, na mesma linha do crescimento das stablecoins pareadas ao real.

R\$ 1 TRILHÃO

É o tamanho que o mercado de stablecoins em reais pode alcançar no Brasil em dez anos.

8% DA BASE

Monetária do país, a premissa por trás dessa projeção.

A projeção é de John Delaney, CEO da Crown, emissora da stablecoin BRLV atrelada ao real.



O mercado tradicional já está de casa nova na blockchain

O mercado de capitais também está abraçando a tecnologia das criptomoedas para dar mais eficiência às suas operações.

Giovanni Vicioso, chefe global de produtos cripto da CME Group, a maior bolsa de derivativos do mundo, contou que a bolsa **já opera 24 horas por dia, 7 dias por semana, para toda a sua linha de produtos cripto desde maio**. Em 16 semanas de operação, a CME negociou cerca de US\$ 3 bilhões em fins de semana, e a lista de produtos ininterruptos acaba de ganhar ouro e prata.

A justificativa que ele deu para a mudança é operacional antes de ser tecnológica: **as pessoas precisam se proteger de risco que não respeita o horário de pregão**.

A urgência de operar em qualquer horário é só um dos problemas que a blockchain resolve. Outro, segundo Markus Infanger, vice-presidente sênior da Ripple X, é o dinheiro parado.

Os mercados de capitais movem trilhões de dólares por dia, e fazem isso majoritariamente em rails que levam dias, não segundos. Existem algo como US\$ 3 a 5 trilhões de capital presos, porque as operações se liquidam entre um e dois dias úteis.

MARKUS INFANGER · RIPPLE

E o Brasil, segundo Infanger, tem tudo para estar na linha de frente dessa solução, graças à postura aberta dos reguladores. Ele disse ter conversado com os reguladores locais e estar impressionado, e que **o Brasil está mostrando o caminho de como isso deveria ser feito**.



Quem se move primeiro nos perpétuos

O painel também passou por um produto conhecido por investidores brasileiros: os contratos perpétuos, derivativos sem data de vencimento e populares entre investidores de cripto.

Para Giovanni Vicioso, da CME, **ainda não há um caso de uso institucional claro para esse produto** fora do varejo e das mesas proprietárias que arbitram taxas de financiamento entre plataformas. Cactus Raazi, CEO para as Américas da B2C2, concorda em parte, mas vê onde essa adoção institucional deve começar.

Acho que fundos de hedge vão ser os primeiros a se mover, porque o produto, com o financiamento implícito que ele oferece, é atrativo, e os processos internos desses fundos costumam ser mais rápidos. Instituições grandes tendem a ser mais lentas para adotar.

CACTUS RAAZI • B2C2



CREDENCIAIS • DAC BRASIL 2026

06

AÇÕES TOKENIZADAS E STAKING

O staking vira oportunidade institucional

Um painel que reuniu Solana Foundation, Fireblocks E Figment trouxe dois assuntos que vêm ganhando força no mercado cripto.

Segundo Antonio Neto, growth lead para a América Latina da Solana Foundation, **ações tokenizadas já servem como colateral em operações financeiras**, empresas já pagam dividendos diretamente na blockchain, e chegou a se formar um mercado secundário para ações de empresas que ainda nem abriram capital, como OpenAI e Anthropic.

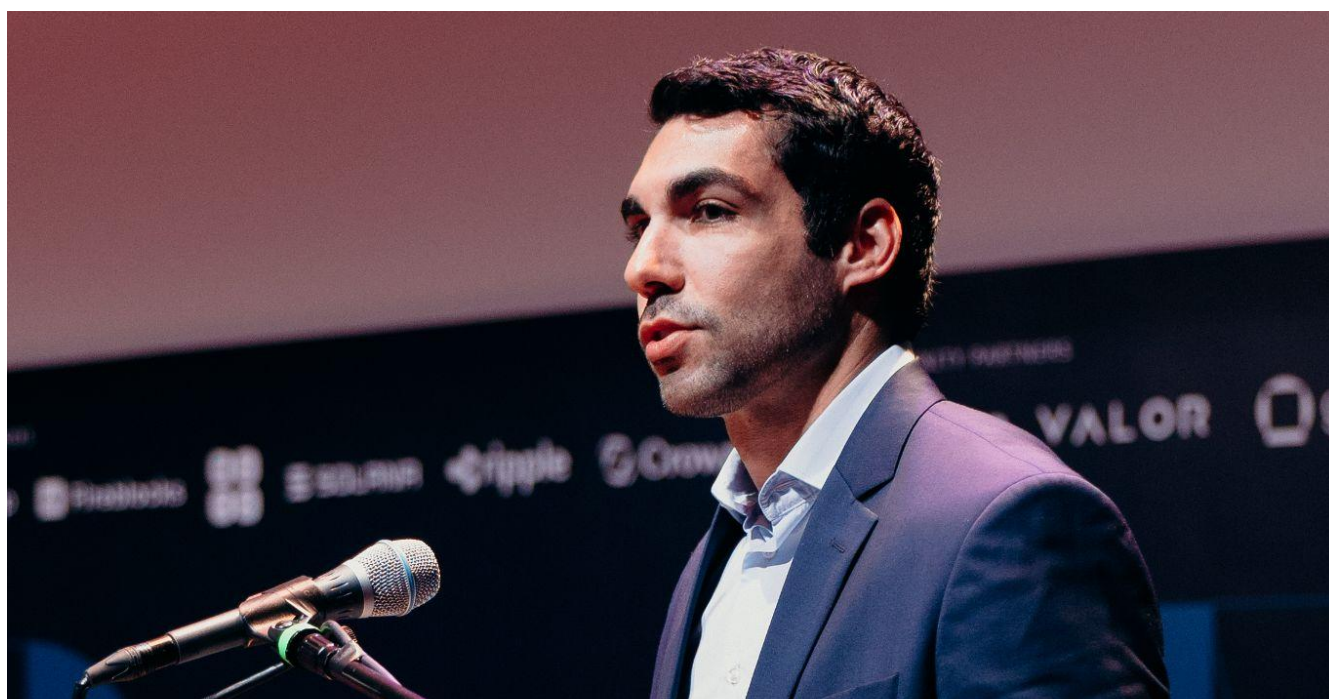
Nem tudo, porém, está resolvido. O executivo citou o contraponto de uma ação tokenizada de baixo valor que subiu 400% em 24 horas e teve a negociação suspensa, evidência de que a infraestrutura operacional desse mercado ainda precisa evoluir.

Staking também apareceu sob um ângulo mais preciso: deixou de ser um jargão técnico do mundo cripto e passou a ser enxergado como oportunidade institucional concreta.

Os bancos podem construir infraestrutura de pagamentos na blockchain e, ao mesmo tempo, usar o próprio capital para gerar retorno para a própria mesa de operações. É uma combinação que nenhuma outra tecnologia entrega hoje.

A LEITURA QUE JÁ CIRCULA DENTRO DOS BANCOS

Um exemplo prático de como uma instituição pode gerar retorno dentro dessa mesma infraestrutura é o **cash and carry**, estratégia que combina uma posição comprada no ativo à vista com uma posição vendida no derivativo, travando o lucro da diferença de preço entre os dois. É um dos casos de uso que mais cresce, porque entrega uma segunda camada de retorno sobre a mesma posição.





DAC Insiders

Uma síntese das roundtables do DAC Insiders

O que precisa ser verdade em 2027 e 2028 para este mercado escalar.

Stablecoins

Institutional liquidity

Regulation, Brazil and global

Tokenization and custody

What is next in Digital Assets

A infraestrutura já não é o argumento

Sessenta líderes de mercado, cinco salas fechadas, duas horas cada. Uma pergunta: o que precisa ser verdade em 2027 e 2028 para este mercado escalar. Nenhuma das respostas foi uma resposta de tecnologia.

A sala de tokenização estabeleceu a premissa e as outras quatro a herdaram. **O limiar mais crítico já foi cruzado, e esse limiar era a confiança.** Blockchain é uma camada de liquidação estabelecida, funciona, e sua segurança não está em disputa entre as pessoas que a operam.

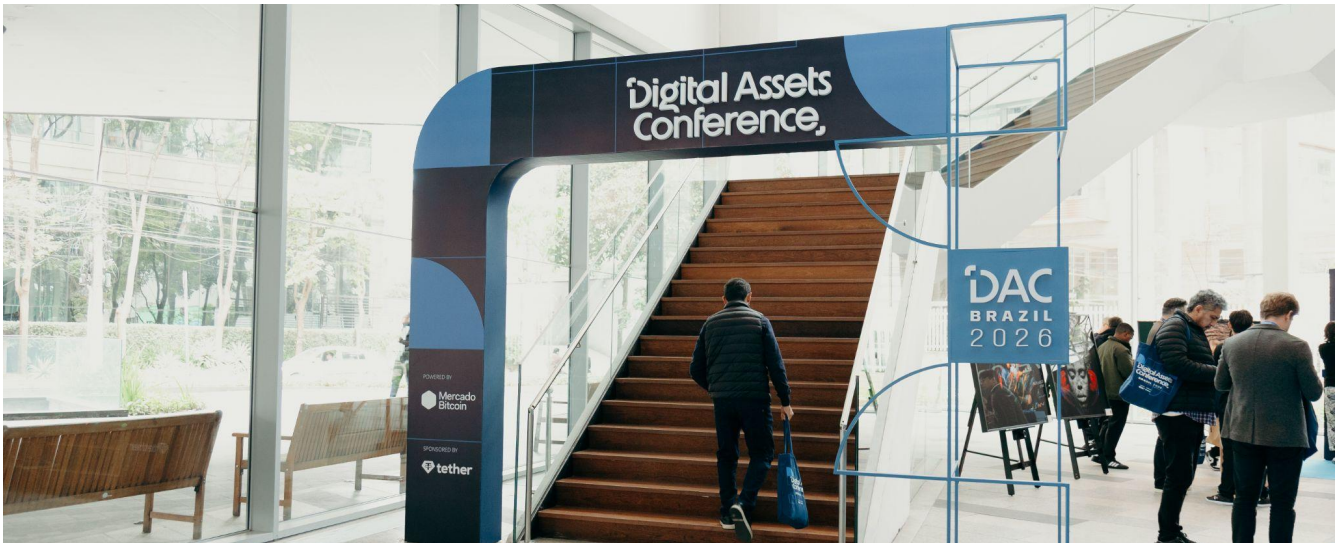
Se o rail funciona e todo o mercado sabe que funciona, o rail deixou de ser o que diferencia alguém. O valor migra para o que está dos dois lados dele: a liquidez que torna um preço executável, a licença que torna um produto distribuível, e a abstração que o torna usável.

O QUE DECORRE DISSO

A próxima onda não é sobre promover a infraestrutura. É sobre construir um ecossistema interconectado e sem atrito.

Quatro mudanças, nenhuma de engenharia

Construir confiança na camada de liquidação	→	Assumi-la, e competir em todo o resto
Redes isoladas e canais proprietários	→	Interoperabilidade como consenso de mercado
Tecnologia que precisa ser vista para se acreditar	→	Abstração total, rodando em segundo plano
Regulação precificada como custo de compliance	→	Regulação sustentada como moat estrutural



DAC INSIDERS • SEDE DO MERCADO BITCOIN, FÁRIA LIMA

Uma conclusão de cada mesa

As salas não se coordenaram e não ouviram umas às outras. Cada uma chegou à sua conclusão a partir de uma posição diferente do mercado.

01

Tokenização: interoperabilidade e abstração

Interoperabilidade não pode ser um detalhe posterior, precisa ser um consenso de mercado. E a meta é abstração total: não deveríamos mais precisar ver o blockchain para que ele funcione, assim como não pensamos em cada respiração.

02

Liquidez institucional: o motor da adoção

Não existe adoção institucional sem liquidez institucional. Agregar livros de ordens padrão não basta mais: os líderes combinam fontes sofisticadas, DeFi e derivativos para entregar cotações apertadas com slippage mínimo.

03

Stablecoins: a fundação invisível

O primeiro destravamento é a conexão dos sistemas locais de pagamento instantâneo à infraestrutura de stablecoins. A próxima onda vai além das transações humanas: agentes de IA, tesouraria programável e liquidação embarcada.

04

Regulação: vantagem competitiva, não custo

Ninguém pediu menos regulação. O que o mercado exige é proporcionalidade ao risco. Uma régua alta sem alinhamento ao risco real não protege o ecossistema: fragmenta, estimula arbitragem e força consolidação para sobreviver em vez de para inovar.

05

O que vem a seguir: a economia do impossível

A pergunta certa não é o que vem a seguir em cripto, e sim o que se torna economicamente possível agora. IA reduz o custo da inteligência, blockchain o da confiança e da coordenação, e a tokenização reduz a escala mínima viável de um ativo.



DAC INSIDERS · SALAS FECHADAS, DUAS HORAS CADA

Três consequências para os próximos dois anos

Promover o rail é uma posição comercial fraca. Uma capacidade que todo o mercado reconhece que funciona é uma capacidade pela qual ninguém paga prêmio. O argumento precisa subir para o resultado, e produtos ainda construídos em torno da história da tecnologia estão defendendo uma causa já ganha.

A complexidade migra para o back end e fica lá. Dominar fontes sofisticadas e traduzir tudo isso em uma cotação simples é exatamente o que a sala de liquidez descreveu. O cliente experimenta a simplicidade, a firma carrega a complexidade, e essa divisão é o negócio.

O produto vencedor talvez nunca anuncie no que foi construído. Um mercado que aceita a abstração total é um mercado em que a marca de infraestrutura mais barulhenta não é a que ganha o cliente.

A PERGUNTA PARA QUALQUER PLANO DE 2027

O plano compete em algo que o mercado já reconheceu que funciona?

O que se torna possível agora que era economicamente impossível antes?

A PERGUNTA COM QUE AS SALAS FECHARAM O DIA



Thanks to our partners

POWERED BY



MAIN SPONSOR



STRATEGIC PARTNERS



COMMUNITY PARTNERS



SUPPORTING PARTNERS

